

## **Empresas apostam em aumento do PIB regional em 2007**

(reportagem publicada no Jornal Tribuna, A4 de 03 e 04/09/2006)

*Segundo o CEPEGI, 54,8% das empresas acreditam que o PIB regional vai crescer em 2007.*

O Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial (Cepegi), coordenado pelo professor Alberto Borges Matias, desenvolveu um questionário com o intuito de levantar o perfil financeiro, econômico e estrutural das indústrias da região de Ribeirão Preto. A amostra pesquisada é representada por 31 empresas dos mais variados setores e de várias cidades da região, sendo 45,2% de Ribeirão, 16,1% de Batatais, 9,7% de Bebedouro, 9,7% de Jardinópolis, 6,5% de Cravinhos, 3,2% de Pitangueiras, 3,2% de Brodowski, 3,2% Jaboticabal e 3,2% de Orlandia. De acordo com os resultados obtidos pelo Cepegi, o otimismo dos empresários está em alta: 54,8% das empresas acreditam que o Produto Interno Bruto (PIB) regional cresça em 2007, contra 16,1% que acreditam em redução das riquezas. Vinte e nove por cento não souberam responder.

As unidades analisadas, de acordo com a classificação de faturamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), correspondem a pequenas empresas (38,7%), médias (32,3%), micros (25,8%) e grandes (3,2%). Segundo Matias, a pesquisa observou um acréscimo de 5% no faturamento no último trimestre. Em relação à expectativa para os próximos doze meses, as empresas esperam um acréscimo de 20%. O estudo constatou, ainda que 58,1% das empresas não exportam, 35,5% têm clientes no exterior e 6,5% não responderam. Em relação às exportadoras, a porcentagem sobre o faturamento corresponde a 10%. Em relação à exportação, o Cepegi verificou que 43,8% das exportações não apresentaram variação nesse item no último trimestre.

Das empresas exportadoras, em 37,5% as vendas ao exterior aumentaram e em 18,8% diminuíram. Tratando-se das expectativas para os próximos doze meses no item exportação, 56,3% acreditam que o nível se manterá, 37,5% dizem que haverá elevação e 6,3% apostam em queda. Com relação aos preços dos produtos, Matias observou que a variação no último trimestre obteve um acréscimo de 1% e, em contrapartida, a variação no custo de produção obteve um acréscimo de 9%. Ou seja, as empresas absorveram o

aumento dos custos e não repassaram totalmente aos consumidores. Conseqüentemente, diminuiriam sua margem de lucro.

Das empresas entrevistadas, 64,5% acreditam que a relação real/dólar não se modificará, 19,4% acreditam na desvalorização e 16,1% esperam valorização nos próximos 12 meses. As trinta e uma empresas destacaram as principais dificuldades enfrentadas atualmente, entre elas a carga tributária (citada por 27 empresários como a maior dificuldade). Em segundo, 14 empresas citaram a taxa de juros e a concorrência. Em terceiro ficou a mão-de-obra, citada por 13 empresas.

O Cepegi concluiu que, a partir das informações expostas, as empresas estão otimistas com relação aos próximos doze meses, tanto no aumento dos preços dos seus produtos como no conseqüente aumento do faturamento. Ao mesmo tempo, encontram-se receosas em relação ao aumento das despesas administrativas e nos custos dos produtos. Em geral, as empresas esperam uma diminuição da taxa de juros dos empréstimos de capital de giro para os próximos doze meses, favorecendo o seu apoio financeiro de recursos. Simultaneamente, acreditam que a tributação se manterá no mesmo período. Essa mesma carga tributária foi a dificuldade mais citada pelas empresas para os próximos doze meses. Em relação às exportações, as empresas não esperam grandes variações para os próximos doze meses, já que se manteve estável no último trimestre.